

S E R M A M

DA

SOLEDADE

DA

VIRGEM SANTISSIMA

Mãe de Deos, & Senhora  
nossa

Prêgouò na Capella Real

O PADRE MESTRE Fr. CHRISTOVAM DE  
Almeyda, Religioso da Ordem dos Eremitas de Sancto  
Agostinho, Doutor na sagrada Theologia, Prêgador  
de Sua Magestade, Calificador do S. Officio.  
Examinador das ordens Militares, &

Lente de prima de  
Theologia.

No Collegio de Santo Agostinho desta  
Cidade de Lisboa.

LISBOA.

Com todas as licenças necessáriãs.

Na Officina de Domingos Carneyro. Anno 1666.



SEER M A M

D A

SOLE F D A D E

D A

VIRGEM SANCTISSIMA

de Deo & de

in nomine

Principis Capituli

O PATRI NOSTRE ET CHRISTO NOSTRO

in nomine deo, et in nomine deo sancto

Agrippino, et in nomine deo sancto

de deo, et in nomine deo

in nomine deo

in nomine

in nomine deo, et in nomine deo

in nomine deo

LIBRO

in nomine deo

in nomine deo, et in nomine deo



M hum dia de tanta pena, & em hum fermão de tanta lastima, foram sem nenhũa duuida descredito do sentimento os acertos do juizo. Quem hoje acertó o assumpto do fermão, quem hoje atina com o caminho do descursó, não sò falta às diuidas de racional, senão tambem às obrigaçoens de sensitiuo. Falta às diuidas de racional, porque quando os males são grandes em choralos consiste sòmente o entendelos: as lagrimas com que se choraõ, são sò as rezoens com que se explicão. Falta às obrigaçoens de sensitiuo, porque senão concordão bem os acertos do entendimento, com as magoas do coração: nunca esteue o coração magoado, que para os acertos não estiuesse o entendimento impedido.

Supposto isto bem se ve, que sendo força o prègar hoje, só oraçoẽs imperfeitas, palauras pouco exprimidas, & rezoens mal concertadas, sam as que podem seruir em hum dia taõ triste, & as q̃ podem compor hũ fermão tam lastimoso.

Temos hoje a Christo em hũa sepultura, & a Maria em muitas soledades, que não podia causar na Mãy de Deps menores effeitos, o enterro

que vimos esta menhaã, & que choramos esta tarde. Assim nolo assegura o Propheta Ezechiel de quem sam as palauras que tomei por thema entendidas de muitos expositores no sentido literal, das soledades em que Deos pos as terras dos Idumeos, & que nõs podemos entender no sentido mystico fundados na doutrina de S. Bernardo pellas tristes soledades em q̄ Deos pos a sua Mãy, nestes tres dias. *In solitudines sempiternas tradam te.*

*Ita Cornel. à lapide hic cum communi Patrum & Expositor. sententia.*

*D. Bernardus de lamentat. Virg.*

Disse San Bernardo, que ainda que Christo era hũa sò pessoa, que tiuera a Virgem santissima na sua morte muitas perdas, porque perdera pay, perdera filho, & perdera esposo: *Nunc orbis patre, desolor filio, viduor sponso,* & sendo tantas as perdas, que Maria hoje teue, claro está que haõ de ser muitas as soledades em que se ve hoje: *In solitudines sempiternas tradam te;* & supposto que S. Bernardo considera hoje a Maria em muitas soledades, na soledade de Esposo *viduor sponso*, na soledade de Filho *desolor filio*, & na soledade de Pay *orbis patre*, outras soledades de Maria, q̄ nascem destas de igual lastima (& poderã ser que sejam pella sua nouidade de grande admiração) outras soledades de Maria (digo) auemos de descobrir nas palauras do nosso thema, que haõ de ser o assumpto deste sermão. Padece hoje a Mãy de Deos em hũa sò morte muitas soledades: *In solitudines sempiternas tradam te*, porque padece a soledade de

de luz, a soledade de pena, & a soledade de lagrimas. Não gastemos o tempo com mais exordios, & entremos por estas tristes soledades. *In solitudines sempiternas.*

Entre as soledades da Mãe de Deos a soledade de luz he a primeira soledade, & assim como esta he a primeira no numero, assim he a primeira no tromento. Depois q̄ o Sol de justiça Christo se pos no mar vermelho de seu sangue: depois que se apagou aquella luz celestial que tanto offendia os olhos do odio Iudaico, enterraraõ o corpo do Senhor, em hum sepulchro que lhe deu a piedade de Ioseph, & aquella mesma campa que seruió a Christo de lhe fechar a porta da sepultura, seruió a sua Mãe de lhe fechar as portas do dia: ficou a Virgem santissima sem nenhuma luz, ficou em hũa perpetua noite, porque ficou com hũa excessiua faudade. Neste estado ficou a Mãe de Deos, mas q̄ cruel & q̄ lastimoso estado!

Sendo o estado dos mãos o peor estado do mundo, ainda hum saudozo parece que está de peor partido que hum mão: Pera hum mão nasce o Sol, & amanhece o dia: *Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos*, mas pera hum saudozo, nem o dia amanhece, nem o Sol nasce. Não viuem os saudozos no emispherio em que nós viuemos: no nosso emispherio ha dias & ha noites: no emispherio dos saudozos noites, & dias tudo

sam

D. Math.  
cap. 5. nu.  
45.

lam noites.

D. Marc.  
cap. 16. n. 2

D. Ioan.  
cap. 20. n. 1

Quando a Magdalena chea de lagrimas, & de faudades foi com outra Maria buscar a Christo ao sepulchro, diz Sam Marcos que fora depois que o Sol nascera. *Veniunt ad munumentum orto iam sole*, & diz Sam Ioão que fora quando ainda a noite duraua. *Venit ad monumētum cū adhuc tenebræ essent*. He este hum dos mais difficultozos lugares, que tem todos os Euangelhos. Fundase nesta rezão a sua difficultade. He de fé, que se não podiaõ encontrar os Euangelistas, porq̃ lhe assistia o Spirito santo, & he infaliuel que o dia, & mais a noite se não podem encontrar, porque não sam outra cousa as treuas da noite mais que hũa priuaçam das luzes do dia, & não podem vnirse em hum sogeito a fórma com a sua priuaçam como consta da nossa Philosophia. Pois se os Euangelistas senão podiam encontrar, & o dia & mais a noite não podem juntamente concorrer como diz Sam Marcos que fora a Magdalena ao sepulchro depois que nascera o dia *orto iam sole?* dizendo Sam Ioão que fora ao sepulchro a Magdalena quando ainda duraua a noite *cū adhuc tenebra essent?*

Ambos disseram o que hauiana de dizer. Sam Marcos disse, que era já de dia quando a Magdalena fora ao sepulchro: Sam Ioão disse o que era o dia pera a Magdalena. Era dia, & era noite a quelle

quelle dia *orto iam sole cum adhuc tenebræ essent*: era dia pera nós, porque era já o sol nascido: era noite pera a Magdalena, porque suppunha a Christo enterrado; & como quer que por esta causa leuaua os olhos cheos de lagrimas, & o coração de saudades, que muito que te entam hauendo já o dia amanhecido pera todos, não ouuesse ainda pera a Magdalena amanhecido: Não lhe amanhecera a luz, porque a affligia a saudade, & a acôpanhaua a tristeza. *Orto iam sole cum adhuc tenebræ essent.*

Enganasse quem imagina, que o que forma o dia aos viuentes o forma tambem aos amantes: não fallo dos amantes do mundo, senão dos amantes de Deos. Em hum amante de Deos sò o seu coração he o seu sol: este só lhe faz o dia, & lhe forma a noite: os affectos de q̃ o coração se veste são as luzes, ou as sombras porque hum amante de Deos se governa. Se o coração se veste de affectos tristes conuertelhe as luzes em treuas, se se veste de affectos alegres conuertelhe as treuas em luzes: daqui nasce que como a saudade he a mesma tristeza, que na auzência de Deos não podem hauer dias senão noites de saudade. Bẽ ao pẽ da letra nolo diz o Propheta Esaias. Dizia Esaias a Deos q̃ tiuera saudades delle sò de noite. *Anima mea desiderauit te in nocte.* Fraco parece o amor que lemita as saudades o tempo, mas com isto pare-

Esaias cap.  
29. n. 9.

parecer assim o certo he , que o que em Esaias pareceo deffeito da afeição , foy credito da fauldade: as fauldades, & as treuãs não sam duas coufas lenão hũa ; & como o dia se não pôde ajuntar com as treuas, tambem se não pôde ajuntar com as fauldades. Disse Esaias que tiuera fauldades de Deos de noite, & não de dia , porque pera hum faudozo a noite, & o dia tudo he noite. *Anima mea desiderauit te in nocte.* Não vnio a luz do dia có a tristeza da fauldade , porque se fizera esta vniam defacreditara a fauldade, & desmentira a tristeza. *In nocte.*

E se pera hum faudozo não nasce o sol , se pera hum faudozo não amanhece o dia hindo a Magdalena buscar a Christo ao sepulchro tão faudoza, & tam triste como hauia de achar nascido o sol ainda que o sol fosse já nascido. *Orto iam sole cum adhuc tenebræ essent.* Mas có quanta mayor causa , com quanta mayor rezão se ve hoje na May de Deos a custosa experiencia desta triste noite, ou desta cruel soledade. Està esta tarde, & ha de estar estes tres dias priuada de toda a luz, porque estâ, & ha de estar entregue a hũa excessiua fauldade, & a hũa profunda tristeza. Enterra-lhe esta manhaã aquelho Filho , cuja presença, lhe formaua o dia, cuja vista lhe alegraua o coraçam: pois claro estâ, que aquella mesma coua que seruiu pera Christo de sepulchro , hauia de seruir  
pera

pera Maria de Occaso. Entam se lhe pos o seu Sol quando se sepultou o seu Filho. Todos aquellos dias, que se seguirem a este enterro haõ de ter pera a Senhora as apparencias de noites, ainda q̄ tenhaõ pera nõs as realidades de dias.

Com hũa bem lastimosa queixa, & com hũas muito enternecidas palauras nolo diz a mesma Senhora: *In leetulo meo quæsiui per noctes, quem diligit animã mea, quæsiui illum & non inueni.* No meu leito ( diz Maria na expozição de Ruperto ) no meu leito busquei por todas as noites aquelle Filho aquem amaua a minha alma depois que o meteram na sepultura: *Sepultus est, & ego quali mente quærebam? Quali desiderio desiderabam?* busqueio, mas não me feruiraõ as diligências de mais, que de me dobrarem as saudades, porque senam lograraõ as diligencias: *Quæsiui illum, & non inueni.* Que nos diga a Senhora, que buscou nestes dias tristes a seu Filho depois de enterrado, quando lhe seguraua a sua fê, que o não auia de achar senaõ depois do terceiro dia seja embora, q̄ em huma perda grande não se socegaõ de todo muitas vezes as penas da saudade, cõ as certezas da fê. Porém que nos diga que buscou a seu Filho só nas noites, & não nos dias? *Quæsiui per noctes.* Mas como hauiã a Senhora de fallar em dias, se nesta solidade pera ella tuõ eram noites. Como o seu coração, porque lhe faltaua o seu Filho, estaua

Cantica  
Cantic. ca.  
pit. 3. n. 1.

Ruper. l. 2.  
in Cantic

occupado de hũa tam grande faudade, & entre-  
gue a hũa tam excessiua tristeza como podia ver  
as luzes do dia, padecendo às tristezas da fauda-  
de? Conta noites, & não conta dias, porque pera  
a Senhora noites, & dias tudo são noites: *Sepul-  
tus est, & quæsiui per noctes, quem diligit anima mea.*  
Esta he a soledade de luz em q̄ se ve hoje a Mãe  
de Deos, & assi como esta soledade he a mais tri-  
ste, assim tambem he a mais lastimosa entre as  
suas soledades: *In solitudines sempiternas tradam te.*

A segunda soledade em que hoje se ve a Vir-  
gem santissima he a soledade de pena. Não que-  
ro dizer que a Senhora se ve hoje sem pena, assim  
como se ve sem luz, não quero dizer tal, porque  
he infaluel, como disse Santo Anselmo, q̄ he hoje  
em Maria tam grande a pena, que sò por milagre  
conferua a vida: *Dolor vitam eius extinguere suffi-  
ciens fuisset, nisi ex speciali miraculo diuinitus conser-  
uaretur.* Vesse a Senhora em soledade de pena,  
porque tendo tantas causas que a afflijam, nam  
tem hũa pessoa que na dor a acompanhe. Muito  
chora hoje a Magdalena, muito padece o Euan-  
gelista, que sam as pessoas que nesta soledade lhe  
fazem mayor assistencia, mas a Magdalena cho-  
ra pella falta do seu Senhor, & do seu Mestre. O  
Euangelista padece pella morte de seu Mestre, &  
de seu Senhor. Maria pena pella auzencia de seu  
Filho. *Maria Mater eius;* E como a pena de Maria  
he

D. Anselm.  
tract. de  
passione.

D. Ioann.  
c. 19. n. 25.

he vnica no motiuo, vesse Maria muito sò no sentimento. Pera vos fazer nos males companhia não basta que haja quem padeça a mesma pena, he necessario q̄ haja quem padeça pella mesma causa. Na Cruz disse Christo por Dauid que buscara quem nas suas penas lhe fizesse companhia, & que fazendo esta diligencia vira, que o não acompanhaua hũa sò pessoa. *Sustinui, qui simul contristaretur, & non fuit.* Notauel proposição, & grande difficuldade: Pois não estaua com Christo ao pé da Cruz a Magdalena feita hum rio de lagrimas? Não estaua a hum lado o Euangelista feito hũa cifra de sentimentos? E quando não bastassem estas pessoas não estaua ao outro lado Maria padecendo no seu coração, como dizem muitos Padres, todos os tromentos de seu Filho? Tudo isto não tem duuida. Como pôde logo ser verdade, o q̄ Christo nos diz nesta queixa? Se sua Mãy ao pé da Cruz foi tam fel companheira dos seus tromentos, porque nos diz o Senhor, que na sua Cruz não teue nenhũa companhia nos seus males? Porque ainda que a Mãy o acompanhaua na pena, não o acompanhaua na causa. Christo padecea pello remedio dos homens, Maria penaua pello tromentos de Christo, & como era tão differente o motiuo da pena da Mãy, não podia remediar o danno da soledade do filho. Padecea Christo sò, porque ainda que ouesse tantos que

sup. 308.  
 .27. 1101  
 9994  
 80. 1101  
 .25. 11  
 Psalm. 68.  
 num. 21.

dit. M. 4  
 nu. 71. 900

sentissem as tyrantias de sua morte, não havia ninguem que o acompanhasse nas razões da sua pena. *Sustinui, qui simul cōstristaretur, & non fuit. Quia nemo contristebatur* (diz S. Agostinho meu Padre) *ex ea re, qua Christus contristebatur.*

Aug. apud.

lorin. r. 2.

in exposit.

Psalm. 68.

v. 21.

.33 mla 9

.12 mla 9

Deste dezemparo de que se queixou Christo na pena da sua Cruz, se queixa hoje Maria na pena da sua soledade, ou na soledade da sua pena. Padece só quando padecem tantos, porque como ella só teue aquella honra, que he mayor que toda a grandeza, como ella só he a triste Mãe deste diuino defunto *Maria Mater eius*, he a sua pena muy singular no motiuo, & por isso se ve a sua alma tam solitaria no sentimento. Quem podia hoje sómente acompanhar a Maria na soledade da sua grande pena, era a pessoa do Eterno Padre, porque de ambos era aquelle Filho morto, aquelle Filho enterrado, mas o Pay não pode acompanhala por dor, porque he impassiuvel por natureza. A mesma razão que teue o Pay pera nam acompanhar o filho nas penas da sua Cruz, tem tambem hoje pera nam acompanhar a Mãe nas penas da sua soledade, ou na soledade das suas penas. Ouue em Christo penas, & ouue glorias: ouue glorias no Thabor, & ouue penas no Caluário: affiltiolhe o Pay quando o viu no Thabor glorioso. *Et ecce vox de nube dicens: Hic est Filius meus dilectus*, & dezemparouo quando o viu no Calua-

D. Matth.

cap. 17. m. 5.

5.

Caluário crucificado: *Deus Deus meus ut quid dereliquisti me?* porque como o Pay sobre ser essencialmente bemaumenturado, era tambem essencialmente impassivel não podia acompanhar ao Filho nas penas, & só podia acompanhalo nas glorias. A companhia das penas que não podia ser do Pay, ficou toda pera a Mãy, porque assistio no Caluário a seu Filho padecendo na breue sphaera do seu coração, toda a tempestade dos seus tormentos: *Quot lesiones in corpore Christi, tot vulnera in corde Matris* diz S. Ieronimo. De maneira que pera o Pay se guardou a assistência das glorias, & pera a Mãy a companhia das penas: *Stabat iuxta crucem Iesv Maria Mater eius*. Valente coração que tanto pode padecer, & que pode aturar tanto! Tiramos deste discurso, que o Eterno Padre não acompanha hoje, nem pode acompañar por pena a Maria na sua pena, & como só a assistência desta pessoa lhe podia fazer companhia na pena da sua soledade, & esta pessoa a não pode acompanhar pello privilegio da bemaumenturança, & pello atributo da impassibilidade, nem tem duvida, que está hoje Maria na sua pena muito só, & que he especialmente por esta razão a sua pena, muito digna de nossa lastima.

Mas tambem não tem duvida, que nesta grande soledade, tem Maria a sua mayor conveniencia, porque se não mostrara tam grande o seu amor

D. Matth.  
cap. 27. n.  
46.

D. Hier.  
apud. Paol.  
r. 3. f. 136.

D. Ioann.  
cap. 19. nu.  
25.

I. R. G. I.  
cap. 18. n.

mor, se não fora tão grande o seu desamparo. Pe-  
ra padecer a sua pena sem repartição, se paga  
muito de a padecer sem companhia. Se o Pay a  
companhara a Maria na pena da sua soledade  
repartirse esta pena por Maria, & pello pay, &  
quanto aos nossos olhos, tanto se diminuiria na  
Senhora de afeição, quanto se repartisse de pe-  
na. O amor que he fino sô das penas he auaren-  
to. Não sabe quem ama repartir o que padece,  
porque sô nos pezares se não vne bem no amor  
a repartição co a fineza.

Quando Ionathas, & mais Saul morreraõ nos  
montes de Gelboe mandou David as filhas de  
Israel que sentissem, & que chorassem a morte  
de Saul, & não lhe mandou que chorassem, & q̄  
sentissem a morte de Ionathas: *Filiae Israel super  
Saul flete.* Quem tal cuidara! A morte de Iona-  
thas imaginava eu, que era a que David havia de  
mandar que se sentisse com toda a demonstração,  
& que se chorasse com muitas lagrimas, porque  
sobre ser Ionathas hum Principe de idade floren-  
te, & de pessoa galharda tinha com David tanta  
amizade, que era elle, & mais David hũa só alma:  
*Conglutinata erat anima Ionathae anime David.* Pois  
se David tinha a Ionathas tanto amor, porque  
não manda as filhas de Israel chorar a morte de  
Ionathas? Por isso mesmo, porque David era da-  
quelle Principe tam amante, foi daquella dor tão  
aua-

L. 2. Reg.  
cap. 1. n.  
24.

L. 1. Reg.  
cap. 18. n.  
1.

auarento. Se Dauid mandara as filhas de Israel,  
 que chorassem a morte de Ionathas, assim como  
 lhe mandou, que chorassem a morte de Saul: *Super Saul flete* repartirase a pena daquella morte  
 pellas filhas de Israel, & por Dauid, & não lhe  
 quis Dauid encomendar as lagrimas, porque não  
 quis diuidir a pena: *Filiae Israel super Saul flete.*  
 Supposto isto não ha duuida, que na sua triste so-  
 ledade, tem hoje Maria a sua mayor conuenien-  
 cia. Ninguem a acompanha na pena, porq̃ nin-  
 guem a pode igualar na causa, & o Pay em quem  
 se podia achar a igualdade, não lhe pode por pe-  
 na fazer companhia, mas isto mesmo, que nesta  
 soledade lhe encarece a dor, lhe acredita a fineza,  
 porque tanto se mostra de seu Filho mais aman-  
 te, quanto se ve na sua dor mais solitaria.

Passemos da soledade da pena, pera a soleda-  
 de das lagrimas, que he a terceira soledade de Ma-  
 ria, & na minha opiniam a de mayor lastima en-  
 tre as suas soledades: *In solitudines sempiternas tra-*  
*dam te.* Posselhe a Maria o seu Sol, sepultaraõlhe o  
 seu coração, & vèdose por esta causa chea de sau-  
 dades, & de tristezas, tão sò se viu neste triste esta-  
 do, que acompanhandoa tantas penas, a não acõ-  
 panhou hũa sò lagrima. Dezemparroua tudo o q̃  
 lhe podia seruir pera o aliuio, & assistiolhe tu-  
 do o que lhe podia seruir pera o tromento. Opini-  
 ão he de Santo Ambrosio que a Senhora em  
 tudo

D. Ambr.  
Epist. 28.  
& libr. de  
institut.  
Virg. cap. 7

tudo o q̄ nestes dias padecera não chorara. *Stantem lego, sed flentem non lego.* Pois que mayor lastimma, que o vemos nōs em Maria santissima hum coração tam magoado, com huns olhos tam enxutos. São as lagrimas o vnico aliuio das penas, porq̄ refrigerão o peito, & dezabafão o coração: *Pectus refrigerat fletus, & maestum consolatur* disse tambem S. Ambrosio; Mas pello mesmo caso, q̄ as lagrimas erão aliuio da pena, admitio Maria a soledade das lagrimas. Como hauia de querer aliuio, hũa dor que não tinha exemplo? *Non est dolor sicut dolor meus.* Quando o amor he só amor, & os males são sō males vemse chorosos os amātes que se vem sentidos, mas quando os males não tem comparação, & o amor he sem medida, falta sempre a agoa nos olhos, por mais que cresça a tromenta no coração. Erra quem imagina, que pello que se chora se mede o que se ama, por que he certo que nos amantes aquelle que ama mais, chora menos. Fraco he aquelle amor, que padecendo hum tromento não sabe fugir às lagrimas, pera fugir à mezinha.

Quando Ionathas, & Dauid se despedirão cōsta da Escritura, que Dauid chorou mais que Ionathas, amando mais Ionathas que Dauid: *Conglutinata erat anima Ionathae anime Dauid.* Eis ahi o mayor amor de Ionathas. *Fleueruntambo pariter Dauid autem amplius.* Eis ahi as mais lagrimas de Dauid

L. 1. Reg.  
cap. 18. n. 1

L. 1. Reg.  
cap. 20. n. 41.

David. De maneira, q̄ em Ionathas dōde estava a maior affeição, forão menores as lagrimas, porque como com as lagrimas, se aliuiaõ as penas: *Petulus refrigerat fletus, & maestum consolatur*, entendendo Ionathas, que de sacreditaria o seu amor se não estrouasse o aliuio da sua pena, reprimindo a corrente das suas lagrimas: reprimio algũas, mas não reprimio todas: *fleuerunt ambo*, porque ainda que o amor de Ionathas pera com David era grãde, não tinha aquella intensão, que era necessaria pera se fazer esta fineza. Esta foi sem duuida toda a rezão, porque forão menos as lagrimas de Ionathas: *fleuerunt ambo pariter, David autem amplius*, & esta he tambem toda a rezão, porque em Maria se não vem hoje nenhũas lagrimas: *flentem non lego*: tanto mais se lhe secaõ hoje os olhos, quanto mais se lhe abraça o coração.

Mas o mais certo he, que não chora hoje a Mãe de Deos, porque pouco, ou nada se lhe auia de aliuia a dor do coração, com as lagrimas dos olhos. He a sua pena de qualidade tam mortal, q̄ perigãra com os aliuios, porque he o seu amor de medida tam grande, que sò se aliuia cos danos. Assim he, & assim auia de ser, porque nos males grandes não ha outro remedio pera aliuialos, mais que só o padecelos. Quem visse descer hum Anjo do Ceo pera aliuia a Christo no Horto: *Apparuit ei Angelus confortans eum*, imaginaria, &

libari a  
Ecclesia  
C. 10. 1. 1.  
L. 1. 1. 1.

D. Luc. 6.

com grande fundamento, que o Anjo hauia de dar muitas rezoens de aliuio ao Senhor, mas foi tanto pello contrario, que pera aliuialo naquella pena grande, não fez outra cousa, mais q̄ o mostrarlhe a mesma pena: mostroulhe na breue esphera de hum caliz, o mar grande da sua Payxaõ, como tem a tradiçam da Igreja, & a doutrina dos Padres. Pois este foi o aliuio? Este foi o côforto *confortans eum*? Este foi, & sò este podia ser: era a pena de Christo tam grande, que não tinha nenhuma comparaçam, & por isso mesmo não podia ter Christo pera ella outra mesinha, mais que sò a mesma pena: o remedio pera aliuiala, era sò o padecela, por isso o Anjo lhe mostra o caliz, quando lhe dà o conforto: *Apparuit ei Angelus confortans eum.*

Triste, & lastimoso estado he logo aquelle em que hũa alma não tem pera o seu mal outro remedio, mais que só o mesmo mal. Bem à custa da sua alma exprimenta hoje a Mãe de Deos a verdade desta propoziçam, nas experiencias desta verdade. Não quer que as suas lagrimas fação companhia a sua pena, porque se não pôde remediar a sua pena com as suas lagrimas. Entregasse toda à sua soledade, porque só desta entrega depende a sua mezinha. *Solitudinem amplectitur* (diz S. Gregorio Nazianzeno) *vt magnam meroris sui partem exhauriat, & ab interna plaga leuetur.* Mas ainda q̄ a Mãe

*Ita tradit.  
Ecclesia  
& doctrina  
Patrum.*

*D. Gregor.  
Naz. orat.  
17.*

a Mãe de Deos lhe faltão hoje as lagrimas nos o-  
 lhos nao lhe faltam no coraçam. Não sahiraõ do  
 seu centro, pera que fosse mayor o seu martyrio.  
 Naquelle coraçam santissimo, & magoado se ve  
 hoje aquella maravilha, ou aquella novidade, que  
 tanto desejava ver Esaias, & *aqua arderent igni*, por  
 que querendo as suas lagrimas sahir do coraçam  
 pera os olhos as abraza o amor, porque as recusa  
 o sentimento. Hum diluuiõ, & hum incendio se  
 vê hoje no coraçãõ de Maria: Vesse hũ diluuiõ,  
 porq̃ se vem hũas lagrimas sobre outras lagrimas.  
 Vesse hum incẽdio, porq̃ se ve hũ amor sobre ou-  
 tro amor, q̃ não ha duuida, q̃ amou a seu Filho,  
 quãto às demonstraçoẽs, cõ mayor estremo, depo-  
 is q̃ faltou a seus olhos; & se o amor he hum fo-  
 go como disse Salamaõ: *Lampades eius, lampades ig-  
 nis*, & muitas lagrimas saõ hum mar como disse  
 Jeremias: *Facta est velut mare contritio tua* que pòde  
 fazer hoje no coraçam de Maria hum amor so-  
 bre outro amor, hum fogo sobre outro fogo, se-  
 nam hum incendio? Que podem fazer muitas la-  
 grimas sobre muitas lagrimas, hum mar sobre  
 outro mar, senãõ hum diluuiõ?

Não lhe saem hoje a Maria as lagrimas do co-  
 raçãõ, pera que lhe siruam de pena, aquelles mes-  
 mas lagrimas que nos olhos, quanto a apparecia,  
 lhe podião seruir de mezinha, ou porq̃ nos quer  
 mostrar, que nam tem mezinha algũa a sua pena,

Esaias cap.  
 64. n. 2.

Cantica  
 Cantic. 6.  
 8. n. 6.  
 Hierem.  
 Thren. cap.  
 2. n. 13.

ou porque entende, que quanto as lagrimas sam nella menos publicas, tanto serão de nós mais ouuidas. Se assim não he, assim deue de ser, porque nunca as lagrimas daõ mayor brado, que quando se choram com mayor segredo. Com muitas lagrimas chorou Rachel a morte de seus filhos, & chorando estas lagrimas nos campos de Belem, ouuiraõse na Cidade de Ramã, q̄ dista de Belem quatro legoas: *Nox in Ramã audita est ploratus, & vllulatus multus Rachel plorans filios suos.* Mas como podia ser que chorando Rachel a seus filhos em hum deserto tam solitario, se ouuissent as suas lagrimas em hũa Cidade tam distante? Por essa mesma razã se ouuiram tanto estas lagrimas. Foram as lagrimas de Rachel na Cidade de Ramã tam distintamente ouuidas, porque foram nos campos de Belem tam secretamente choradas, que he propriedade das lagrimas fazerem mayor estrondo, quando se choram com mayor segredo. Pois se as lagrimas de Maria saõ hoje tanto mais secretas que as de Rachel, que sahindo-lhe a Rachel dos olhos, lhe nam passam a Maria do coraçã, porque não seram estas lagrimas hoje de nós muito ouuidas? Porq̄ não seraõ de nós muito choradas, & mais quando as nossas culpas, sam a causa das suas lagrimas? Colheffe deste discurso, que lhe faltam a Maria hoje as lagrimas nos olhos, porque dispos Deos que padeceffe

D. Matth.  
cap. 23. 18.

na soledade da pena, â soledade das lagrimas: *Penem non lego.* Triste estado he logo aquelle, em que pôs seu Filho à Senhora, pois dispos com particular providencia, que padecesse em hũa soledade sô tantas, & tam lastimosas soledades: *In solitudines sempiternas tradam te.*

Tenho acabado com as soledades da Senhora, porèm nam tenho ainda acabado com as palauras do thema, mas como nestes tres discursos fui tam largo, ponderarei as mais palauras que faltam em hum muy breue discurso. Tres soledades padece hoje Maria, & tres circûstancias aggrauam muito estas soledades. Vejamo-las nas palauras que nos faltam. *In solitudines sempiternas tradam te.* A primeira circunstantia que aggraua as soledades de Maria, he a circunstantia do tempo: *In solitudines sempiternas.* Soledades eternas disse Ezechiel, que auiam de ser estas soledades. Mas isto como pôde ser? Se estas soledades nam ham de durar mais que tres dias, como sam tam largas, que se chamam eternas? Sam tam largas, porque sam tam sentidas. Viose Maria saudosa, quando se vio solitaria, & não ha dias breues, quando sam de saudades os dias. Ià eu disse no principio deste fermam, que o Emispherio dos saudosos, nam era o nosso Emispherio. No Emispherio dos viuentes meden-

se os dias pella successão dos instantes: no emispherio dos saudosos, medense os dias pella intensão dos trometos, & como os tromentos da saudade sam infinitos, que assim o disse S. Bernardino fallando das saudades da Senhora: *Tanto plus amabat quanto plus dolebat, & amor quem ipsa portabat Christo ejus vnigenito fuit infinitus* como os trometos da saudade (digo) são infinitos, tãbem fazem infinitos os dias da saudade. Dizia Iob que ja eraõ acabados os seus dias todos: *Dies mei transferunt*. E neste mesmo tempo estaua pedindo a Deos, que se acabasse o dia em que nascera: *Pereat dies in qua natus sum*. Não vem a contradicção? Se os dias de Iob eraõ ja acabados, como se não acabou ainda o dia do seu nascimento? E se este dia ainda senão acabou, como estauam ja acabados todos os seus dias? Direi. Neste tẽpo, porq̃ a Iob lhe eraõ mortos os filhos, viuia Iob em dous emispherios: no emispherio dos viuẽtes, & no emispherio dos saudosos: no emispherio dos viuẽtes em q̃ media os dias pella successão dos instantes, pareciaõlhe taõ breues, q̃ os daua ja todos por acabados: *Dies mei transferunt*: no emispherio dos saudosos, em q̃ media os dias pella intensam dos tromentos, pareciaõlhe tam compridos, que se lhe representaua, que ainda senão acabara aquelle dia em que nascera: *Pereat dies in qua natus sum*. Eis ahi o que fazem as saudades aos dias, & eis ahi porq̃ Ezechiel chama

D. Bernardin. tract. de passione.

L. Iob. cap. 17. n. 11.

L. Iob. cap. 3. n. 3.

chama eternos a estes dias de saudades. *In solitudi-  
nes sempiternas.*

A segunda circūstancia que aggrava hoje as  
soledades de Maria, consiste na causa que tem, ou  
na mão que as executa *tradam te*. Deos com a sua  
mão pos a Maria nestas soledades. E que recebes-  
se Maria tam grandes castigos daquella mão de  
que esperaua grandes fauores, grande circunsta-  
cia pera a sua pena, & grande motiuo pera a nos-  
sa lastima! Viose Iob sem filhos, & sem fazendas:  
Viose naquelle estado a que te entam, não hauia  
chegado nenhum homem: pedio a seus amigos  
q̄ le compadecessem delle com estas enterneci-  
das, & lastimosas palauras: *Miseremini mei, misere-  
mini mei saltē vos amici mei, quia manus Domini teti-  
git me.* Cōpadeceiuos de mim vós os que sois me-  
us amigos, porque me castigou a mão do meu  
Senhor. Pois sò este hauia de ser o motiuo da cō-  
payxão, sò esta hauia de ser a razão da lastima, &  
não o verse Iob sendo hum Principe tão illustre,  
em hum estado tão miseravel? Sim só esta hauia  
de ser, porque a pena de Iob não estaua tanto em  
perder o que perdera, como em o castigar quem  
o castigara, *quia manus Domini tetigit me.* Ser Deos  
de quem Iob esperaua os mayores fauores, o exe-  
cutor daquelle castigo, era todo o seu sentimen-  
to. Por esta mesma causa, & com mais justifica-  
da queixa, nos pede Maria hoje a nossa compay-  
xam

Iob. cap. 19  
num. 21.

D. B. ...  
in ...  
...

xam, nam tanto pellas soledades que padece, quanto pella mão que as executa: *Tyadam te.*

A terceira, & vltima circunſtancia que aggraua eſtas ſoledades, comprehendefe em duas letras ſòmente *Te* a ti, mas ainda que ſão tam poucas as letras, he muito aggrauante a circunſtancia. He poſſiuel que he tam trifte o eſtado em que hoje ſe ve a Mãy de Deos, que lhe não daõ, nem ainda o nome que tem? O Filho na Cruz não lhe chama Mãy, nem Maria ſe não molher, o Pay nem molher, nem Maria lhe chama? Mas com grande fundamento, lhe não dà o Pay nenhum nome. Os nomes ſão pera explicar as entidades, & como a dor de Maria ( diz S. Boauentura ) lhe deſtruio a entidade, tambem lhe tirou o nome:

*D. Bonan.  
in ſtim.  
Am.*

*Quero Mariam, & non inuenio Mariam: inuenio ſpinas, inuenio flagella, quia tota conuerſa eſt in iſta.* Buſco hoje a Maria ( diz o Santo ), & não a acho, acho só eſpinhos, acho só aſoutes, porque a ſua dor a reduzio a eſte eſtado, & a conuerteo neſtes martyrios. Quando hũa tempeſtade dá em hũa Roſa deſaxalhe só os eſpinhos, & leualhe todas as folhas, que ſão, não só a pompa de que a roſa ſe veſte, ſe não tambem a entidade de que ſe compoem. Deu a tempeſtade da payxão: *Tempeſtas demerſit me, neſta Roſa de Ierichò: Quasi plantatio Roſae in Ierichò, & fez nella tanto eſtrago, que lhe não deixou mais que eſpinhos: Quero Mariam, & inuenio ſpinas.* Mas

*Pſalm. 68.  
n. 3.  
L. Eccleſ.  
28. n. 18.*

que

que golpe tam grande, & que estado tam triste. Não sei na verdade em que se mostrou a mão de Deos pera com Maria mais poderosa, se em a engrandecer, se em a castigar? O que sei he, que a engrandecço com o titolo de Senhor: *Ecce ancilla Domini, fiat mihi secundum verbum tuum*, & que a castigou com o titolo de omnipotente: *Amaritudine valde replevit me omnipotens*, que da Senhora entendem neste dia, muitos Expositores estas palavras. Mas com razão se dá a Deos, nesta occasiam este titolo, porque quando o castigo chega a tirar o nome, he o mais a q̄ se pôde estender o castigo. Disse Iob que Deos o castigara só como Senhor: *Manus Domini tetigit me*, & disse Noemi q̄ Deos o castigara como Omnipotente: *Amaritudine valde replevit me omnipotens*. Nam parece que foi tam grande o castigo de Noemi, como foi o castigo de Iob, porque a Iob leuoulhe Deos muitos filhos, & a Noemi leuoulhe hum só esposo. Porque diz logo Noemi, que Deos como omnipotente a affigura, & porque diz Iob que Deos como Senhor o castigara? Porque a Iob leuoulhe os filhos, mas deixoulhe o nome: *Erat vir in terra Hus nomine Iob*. A Noemi priuoua do nome, quando lhe leuou o esposo: *Ne vocetis me Noemi id est pulchram*, & quando o castigo chega a fazer este estrago, não o da Deos só com o titolo de Senhor, dao com o titolo de omnipotente: *Amaritudine*

D. Luc. c. 1  
num. 20.

Ita multi  
Expositores  
cū Paol.  
1.3. f. 127.  
ad cap. 1.  
Ruth.

L. Iob. vbi  
supra  
Ruth. cap.  
1. n. 20.

L. Iob. cap.  
1. n. 1.  
Ruth. vbi  
supra.

*magna repleuit me omnipotens.* Neste estado lastimoso temos hoje a Virgem Santissima, nam lhedà o nosso thema nome algum, porque não tem hoje nenhum nome: *Tradam te.*

Temos visto as tres soledades de Maria, & as tres circunſtancias, que aggrauam estas soledades: a soledade de luz, a soledade de pena, & a soledade de lagrimas: eis ahi as soledades. A circunſtancia do tempo, a circunſtancia da causa, & a circunſtancia do nome: eis ahi as circunſtancias. Tudo se comprehende no nosso thema, & tudo he grande motiuo pera a nossa lastima: *Insolitudines sempiternas tradam te.* Mas se a caso esta nos nam entrou pellos ouvidos, agora nos entrará pellos olhos, que ha casos que tiraõ da nossa alma a força os sentimentos. Não sey eu, que oueſſe algum no mundo digno de tanta compaixão, como o q̄ temos retratado nesta copia: he esta verdade tam certa, que nola assegura a nossa fê, porque se assi nam fora poderamos duuidar se se estendeo a tanto a nossa barbaridade.

Pera os olhos dos Reys se fizeram especialmẽte as vistas deste retrato, porque sendo elle do Principe da Gloria crucificado, & defunto, & sendo, ou deuendo ser nos Reys tam natural huma grande compayxam, em huma grande tyrania, pedindo esta tyrania, que foi a mayor q̄ vio o mudo, o verſe com hũa grande compayxam, pera  
os olhos

os olhos dos Reys parece que se fez com toda a  
especialidade esta pintura.

Crucificaram os Gabonitas a dous Princeses  
de Israel filhos de El Rey Saul, assistio lhe Respha  
sua mãy, & a penas o soube Dauid, quando se par-  
tio logo a acompanhar a Respha desconsolada,  
& aos dous Princeses defuntos, sendo tam gran-  
de o seu sentimento na vista daquelle espectacu-  
lo, que elle mesmo com hũa grande compayxão  
deu aos Princeses sepultura: *Nuntiata sunt Dauid,  
qua fecerat Respha, & abiit & collegit ossa eorum.* A-  
qui tem os Reys, se nam o original, o retrato do  
Principe das eternidades, em o qual se senam a  
cham duas pessoas, achaõse em hũa pessoa duas  
naturezas, a de Deos, & a de homem pellas  
quaes assistidas he de todo lo vniuerso Senhor  
supremo, & Principe soberano. Aqui o tem de-  
funto, & crucificado com tanta tyrania, que mo-  
ue a compayxam as mesmas pedras: *Petra scissae  
sunt.* Pois se El Rey Dauid achou, que de justica  
deuia assistir com a compayxão, & com a lastima  
na dous Princeses de Israel filhos de hum Pay taõ  
seu contrario, com quanta mayor razão deuem  
de justica os Reys assistir com a lastima, & com a  
compayxão ao Principe das Eternidades, Filho de  
hum Pay tanto nosso amigo, que nos deu a seu  
Filho pera lo nosso remedio. *Sic Deus dilexit mun-  
dum, ut Filium suum unigenitum daret, ut omnibus, qui*

L. 2. Reg.  
cap. 21. m.  
11.

D. Matth.  
cap. 28. n. 2  
51.

D. Ioann.  
cap. 3. n. 16



sombras mortas. Vide se diz a cópia com o original, pois dentro de vós mesma tendes o original, & mais a copia: a copia no vosso coração por sentimento: o original na vossa alma por amor. Vide, mas não vejais, porque não encontrareis neste retrato com outra cousa, mais que có motiuos da vossa dor, & com excessos da nossa crueldade. E se a caso virdes estas feridas inoímes o Mãy de misericordia, não vos offendais da nossa tyrania, porque se os homens não foram tão deshumanos, não foram tam venturosos. Como se auia de lauar a immensidade das nossas manchas, se nam com esta immensidade de misericordias: *Copiosa apud eum redemptio?* Como se auia de purificar o diluuió das nossas torpezas, se não com este diluuió de chagas: *Veni in altitudinem maris?* Como auia de cessar a tempestade das nossas culpas, se nam com esta tempestade de penas: *Et tempestas demersit me?*

Hora Christaões com effem as nossas lagrimas, porque assi nolo pedem estas feridas, que abrio a nossa crueldade, & que occasionaram as nossas culpas. Vejamos, & choremos com a Virgem Santissima estes pès diuinos, tam cruelmente trespassados. De bronze disse S Ioaõ, que tinha este Senhor os pès pera aturar no nosso remedio os trabalhos, mas foi tal a nossa tyrania, q̃ nem o bronze lhe pode fazer resistencia. Os nossos passos tão per-

*Psal. 120.  
num. 7.*

*P salm. 68.  
n. 3.*

*Ibidem.*

*Apocalip.  
cap. 1. n. 15*

perdidos pozerão a estes pés em hũ estado tão lastimoso. Por hum mar de flores nōs encaminhou este Senhor pera aquella terra, donde nos tinha aparelhado o mayor descanso, & por hum mar de sangue o encaminhamos nōs pera aquella mōte, donde lhe tinhamos guardado o maior tromçto.

Assi sabe amar Deos, & assi sabẽ pagar os homẽs:

o Vejamos, & choremos estas colūnas Santissimas cō o peso das nossas culpas arruinadas. Mais pesa hum peccado q̃ hum mundo, como nam auiaõ de cahir logo por terra com o peso de tantos peccados, as colūnas da diuidade. Abrimos aqui chagas sobre chagas, demos feridas sobre feridas, porq̃ quis competir a mayor barbaridade, cō a mayor paciencia: a barbaridade humana, com a paciencia diuina.

Vejamos, & choremos estes Ioelhos sacrosantos naõ só feridos, senão tãbẽ despedaçados. Mas sobre q̃ cahirão estas tyrantias? Tiuerão por ventura outro motiuo, mais q̃ o de negociarnos este Senhor de seu Eterno Padre as mayores misericordias, dobrando estes Ioelhos na terra com a mayor humildade? Nenhum outro motiuo tiuerão. Pois assi pagamos aquem assi nos amou? Hora pello menos confundanos o motiuo, quando nos nam magoe o espectaculo.

Vejamos, & choremos estas mãos sagradas prezadas cō as cordas das nossas culpas, & trespassadas

com

31  
cô os cravos dos nossos defatinos. Pozemolas neste estado, porq̃ nos fizeraõ os mayores beneficios: despedaçamolas cô esta tyrania, porq̃ remediaraõ as nossas miserias. Sô pera nós foram estas mãos poderosas, & pera si fracas: forão poderosas pera nós, porque nos remediaraõ com as mayores maravilhas: forão fracas pera si, porque se deixaram cravar sem nenhũa resistencia.

Ainda temos mais que chorar, porq̃ ainda temos mais q̃ ver. Vejamos, & choremos este coração tão amoroso ferido cô hũa crueldade tão barbara, q̃ não bastou o vermos, q̃ acabara nelle a vida, pera se acabar em nós a crueldade. Muito alem da morte passou pera cô este coração o nosso odio, porque passou pera com nosco o seu amor muito alem da morte. As mayores finezas lhe pagamos com esta lançada. Que mais fizemos se fomos não só irracionais, mas insensiveis?

Pera este rosto diuino não peço vistas, nem peço lagrimas, se as vistas ouuerem de deixar enteiros os corações, & se as lagrimas não ouuerem de deixar cegos os olhos. Pera q̃ he vermos hũa tão triste espectáculo, se em nós se não ouuerẽ de ver estes tam devidos effeitos. Este he aquelle rosto em que os Anjos têm a sua bemauenturança, & em que o Pay retratou a sua fermozura. As nossas culpas, o vestiram desta fealdade.

De parte a parte passarão os golpes; por isso  
passou

passou o sangue de parte a parte. Não sei se nos daremos por satisfeitos vendo, que não tem já a nossa tyrania a donde abrir nouas chagas, porque delide a cabeça até os pés, está feito este cadauer fagrado, húa chaga uiua. Os nossos peccados foram os pinseis com que se debuxaram estas feridas, f'ahio tam disforme a pintura, porque eram os pinseis tam disformes, & se as nossas culpas abriram estas chagas, poderseá dar caso, que não auendo já lugar pera nouas chagas, aja ainda em nós vontade pera nouas culpas? Poderseá dar caso, que as não lauemos com a agoa dos nossos olhos, & q' as não curemos com a mezuinha do nosso arrependimento? Se assim for triste de nós.

Oh meu bom Iesv quãto nos sofrestes, & quãto nos sofreis, mas foi, & he tanto o vosso sofrimento, porq' foi, & he taõ grande o vosso amor. Tanto nos amastes, que podendo redemirnos com hum só acto da vossa vontade, não quíestes fazelo se não cõ estes diluuios de sangue. Crauouse esta Cabellã, pera se curarem os meus pensamentos. Fecharaõse estes olhos, pera se remediarem as minhas cegueiras. Abriosse este coraçam pera satisfazer pellos meus odios. Prenderamse estas mãos pera se soltar a minha alma. Despediraõse estes olhos, pera terẽ termo os meus principios. Cahiram estas colúnas, pera se fortalecer a minha fraqza. Trespassaraõse estes pés, pera se prender a vossa justiça, & pera se reparar a perdicam dos meus passos, ajustandose com a obseruancia dos vossos preceitos. Per meyo da graça que he certo penhor da gloria ad quam &c.

LAVS DEO.

*Virgini Matri, ac M. Parenti Augustino.*